

Os anais portugueses (séculos XIV-XVI) e a *Bibliografia de Textos Antigos Galegos e Portugueses* (BITAGAP)¹

Filipe Alves Moreira²

Recebido: 15 de agosto de 2023 / Aceite: 19 de dezembro de 2023

Resumo. Nos últimos dez anos, a *Bibliografia de Textos Antigos Galegos e Portugueses* (BITAGAP), do projeto Philobiblon, tem descoberto, identificado e dado a conhecer vários textos analíticos portugueses escritos ou compilados entre finais do século XIV e princípios do século XVI. Este trabalho apresenta com mais detalhe estes textos, após uma contextualização geral acerca das suas características e relações com outros tipos de obras, nomeadamente as crónicas.

Palavras-chave: Anais; historiografia medieval; manuscritos; BITAGAP.

[es] Los anales portugueses (siglos XIV-XVI) y la *Bibliografía de Textos Antiguos Gallegos y Portugueses* (BITAGAP)

Resumen. En los últimos diez años, la *Bibliografía de Textos Antiguos Gallegos y Portugueses* (BITAGAP), del proyecto Philobiblon, ha descubierto, identificado y dado a conocer varios textos analíticos portugueses escritos o compilados entre finales del siglo XIV y principios del siglo XVI. Este trabajo presenta estos textos con mayor detalle, tras una contextualización general sobre sus características y relaciones con otros tipos de obras, en particular con las crónicas.

Palabras clave: Anales; historiografía medieval; manuscritos; BITAGAP.

[en] The Portuguese Annals (14th-16th Centuries) and the *Bibliography of Ancient Galician and Portuguese Texts* (BITAGAP)

Abstract. Over the past decade, the *Bibliography of Ancient Galician and Portuguese Texts* (BITAGAP), part of the Philobiblon project, has discovered, identified, and made known several Portuguese annals texts written or compiled between the late 14th century and the early 16th century. This work provides a more detailed understanding of these texts, following a general contextualization of their characteristics and relationships with other types of texts, particularly chronicles.

Keywords: Annals; Medieval Historiography; Manuscripts; BITAGAP.

Sumário. 1. Caracterização geral. 2. Descrição do mundo e notícias analísticas. 3. Anais históricos (1340-1517). 4. *Memorial dalgũas cousas*. 5. *Anais de Vila do Conde*. 6. *Lembranças e Lembranças antigas*. 7. *Anais históricos de 1383 a 1460 e Anais históricos de 1451 a 1509*. 8. *Anais históricos de 1340-1471*. 9. *Apontamentos históricos do século XIV*. 10. *Lembrança dalgumas coisas antigas*. 11. Notícias históricas do Cartulário de Fiães. 12. Considerações finais. 13. Referências bibliográficas.

Como citar: Moreira, Filipe Alves (2023): “Os anais portugueses (séculos XIV-XVI) e a *Bibliografia de Textos Antigos Galegos e Portugueses* (BITAGAP)”, en *Madrygal. Revista de Estudos Gallegos* 26, e100889, DOI: <https://dx.doi.org/10.5209/madr.100889>.

¹ Uma versão mais resumida deste trabalho foi publicada no sítio web de [Philobiblon](#) (Berkeley Library Update, University of California). Agradeço a todas as bibliotecas, e muito especialmente à Biblioteca do Palácio da Ajuda (Lisboa), toda a simpatia e facilidades concedidas na consulta dos materiais.

² Universidade Aberta e IF / Universidade do Porto.
E-mail: filipe.moreira@uab.pt. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7426-7395>.

1. Caracterização geral

Como já foi destacado em diversas ocasiões (p. ex.: Sharrer 2022), o trabalho da equipa da *Bibliografia de Textos Antigos Galegos e Portugueses* (BITAGAP), do projeto *Philobiblon*, em bibliotecas e arquivos portugueses e de outros países tem descoberto, (re)localizado e identificado uma grande quantidade de textos e manuscritos de que não havia conhecimento, permitindo assim alargar consideravelmente a base empírica de estudo da cultura galega e portuguesa da Idade Média. Por vezes, essas descobertas dizem respeito não apenas a um texto ou autor em específico, mas a um género textual. É o que sucede com os anais escritos, em língua portuguesa, entre finais do século XIV e inícios do século XVI.

Contrariamente aos anais portugueses escritos em latim durante o século XII e início do XIII, que contam já com diferentes edições e uma sólida investigação que lhes tem sido dedicada (p. ex.: David 1947, Bautista 2009, Furtado 2021), os anais portugueses escritos a partir do século XIV, e especialmente os que foram escritos em português (que são quase todos) estão inéditos ou muito insuficientemente estudados e editados. Existe, até, a ideia de que o género analístico é algo especificamente medieval. Nada mais falso, porém: pelo menos em Portugal, não só continuou a escrever-se anais ao longo dos séculos XVI-XVII, como, até, dir-se-ia que foram mais comuns nessa época, do que anteriormente³.

É, todavia, compreensível que os anais em português dos séculos XIV, XV e inícios do XVI estejam ainda inéditos ou insuficientemente editados e quase não tenham sido estudados: é que a maior parte deles eram completamente desconhecidos, antes das sucessivas atualizações de BITAGAP, ao longo dos últimos dez anos. Foi a BITAGAP que, pela primeira vez, apresentou um *corpus* de anais escritos em português, muitos deles descobertos e identificados devido às investigações da equipa. A listagem de textos que constitui este *corpus* está facilmente acessível através de uma busca em Obra por “Anais medievais” em “Assunto”.

A mais recente atualização de BITAGAP (2024) contém um elenco de 26 destes anais. Como sempre acontece com este tipo de textos, não é fácil estabelecer-se uma cronologia para

cada um deles. A maior parte subsiste, aparentemente, em cópias únicas, maioritariamente datáveis do século XVI, mas os acontecimentos históricos mais recentes neles mencionados variam entre finais do século XIV e inícios do século XVI. Quase todos concentram-se na história portuguesa, começando habitualmente, ou com a batalha do Salado (1340), ou com a guerra de Aljubarrota e a ascensão de D. João I ao trono (1385), eventos que assim adquirem estatuto fundacional. São especialmente numerosas as entradas relativas a acontecimentos dos reinados de D. Duarte, D. Afonso V, D. João II e D. Manuel I. Embora a maior parte dos acontecimentos mencionados por estes anais sejam também conhecidos através de outras fontes históricas, alguns transmitem diversos acontecimentos não mencionados noutros locais, sendo, por isso, especialmente relevantes. Um exemplo interessante é a cerimónia de investidura cavaleiresca do infante D. Fernando, irmão de D. Afonso V e pai de D. Manuel, ocorrida em Lisboa a 10 de agosto de 1456, a qual não foi descrita pelos cronistas, mas sim, e com detalhe, por certos destes anais (segundo já foi comentado por Aguiar 2018: 111, citando um desses anais).

Também não é fácil perceber-se a génese destes textos. Alguns parecem resultar da compilação e/ou continuação de textos analísticos prévios (várias entradas repetem-se, *ipsis verbis* ou quase); outros, terão sido redigidos e acrescentados à medida que os acontecimentos históricos dignos de registo se iam sucedendo. É também notória a relação destes textos com o género historiográfico por excelência desta época, as crónicas. Com efeito, dos 26 textos atualmente elencados em BITAGAP, 6 estão copiados num ou em vários manuscritos (ou, no caso do BITAGAP texid 11379, num impresso) que contêm, também, cópias ou sumários de crónicas, especialmente as de Rui de Pina e de Duarte Galvão. Esta circunstância já indicia uma proximidade entre ambos estes géneros, mas uma observação mais atenta poderá estreitá-la ainda mais. Com efeito, existem manuscritos do século XVI que contêm textos formalmente analísticos mas que, segundo explicitam, resultam da abreviação do conteúdo de crónicas (especialmente as de Fernão Lopes, Rui de Pina e Duarte Galvão), constituindo, assim, o que poderá ser apelidado de “sumários

³ Veja-se, por exemplo, uns anais dedicados exclusivamente a eventos dos reinados de D. João III e de D. Sebastião, editados por Pinto (2021).

analísticos”. Um exemplo, já editado e parcialmente estudado, é o de um conjunto de anais existentes numa compilação historiográfica autógrafa do conhecido cronista da Índia, Gaspar Correia (Costa 1996, Andrade 1977, Moreira 2013: 475-489), que contém também cópias de crónicas e de sumários de crónicas. Cumprindo, formalmente, todos os requisitos para ser considerado uma compilação analística, este conjunto tem a antecedê-lo a seguinte indicação:

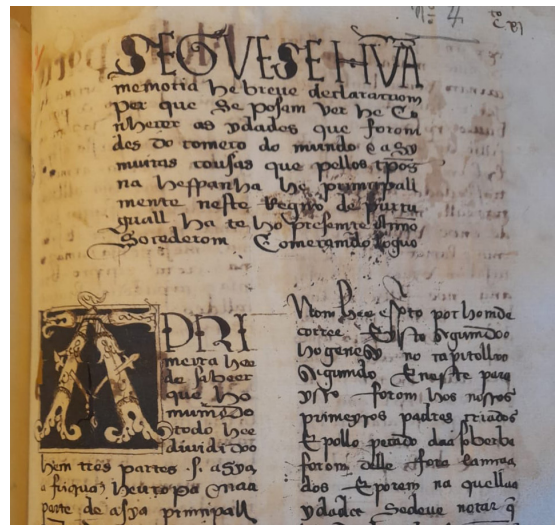
Sumaryo de todallas lembranças amtygas e modernas que pude saber e aheycher per as cronjcas dos gloryossos Reys de Portuguall atras espritas [...] decraramdo aquy as heras e tempos em breve modo por nom se buscar trabalhosamente em suas lemdas⁴ qamdo algũ algũ duujdosa cousa quygesse saber. (Costa 1996: 285)

O que significa que, contrariamente ao que poderia pensar-se, este conjunto de anais não resulta (ou, pelo menos, não resulta exclusivamente⁵) da redação faseada de entradas, nem da compilação ou continuação de anais previamente escritos, mas sim de um resumo do conteúdo de crónicas feito com intenções pragmáticas, facto que o aproxima do género dos sumários de crónicas, também muito cultivado nesta época, e o afasta do que poderá considerar-se o género analístico prototípico. A existência deste “sumário analístico” e de outros do mesmo tipo, assim com a evidente proximidade dos anais com as crónicas, seja do ponto de vista material, seja do conteúdo, leva a pensar que alguns dos textos do *corpus* analístico estabelecido pela BITAGAP podem resultar, também, deste processo de resumo das crónicas, ainda que o não digam. Mas pode também acontecer o contrário, isto é, que alguns destes anais tenham sido fonte das crónicas. Só um estudo aprofundado, que tenha em conta quer a tradição manuscrita dos anais, quer a das crónicas, permitirá afirmar uma destas (ou ambas estas) hipóteses. Estes anais em língua portuguesa serão editados, com notas, introduções e comentários que os contextualizem, numa coleção de textos antigos dedicados à figura de D. Afonso Henriques, em fase de preparação, e serão também incluídos no projeto ARANHIS⁶, que procura integrar os anais portugueses (em português e em latim) com os anais ibéricos.

Vejamos, entretanto, mais de perto, algumas das principais características deste *corpus* analístico, descrevendo brevemente textos ou testemunhos que não eram conhecidos, antes das sucessivas atualizações da BITAGAP.

2. Descrição do mundo e notícias analísticas

Um dos textos mais interessantes, e digno de ponderado estudo (do qual me estou neste momento a ocupar) é o BITAGAP texid 18130, convencionalmente apelidado (quase todos os títulos deste *corpus* são convencionais) de “Descrição do mundo e notícias analísticas”. Trata-se de uma extensa compilação analística, talvez mesmo a mais extensa do *corpus*, só comparável, desse ponto de vista, ao conhecido *Livro da Noa* (redigido ou compilado entre finais do século XII e inícios do século XV) –BITAGAP texid 1057– e à chamada *I^a Crónica Breve de Santa Cruz de Coimbra* (compilada em meados do século XV) –BITAGAP texid 1240–. Esta “Descrição do mundo e notícias analísticas” subsiste em duas cópias, ambas das primeiras décadas do século XVI e muito provavelmente da responsabilidade do mesmo copista. Uma dessas cópias será, oportunamente, referenciada na BITAGAP. A outra, está no manuscrito 51-X-22 da Biblioteca da Ajuda, em Lisboa (BITAGAP manid 3984), que aqui tomarei como referência.



Biblioteca do Palácio da Ajuda, Ms. 51-X-22, f. 111r.
Início da “Descrição do Mundo”.

⁴ Entenda-se: em suas crónicas. “Lenda”, como é habitual na obra deste autor, retoma aqui o significado original de *legenda*: (obra) para ser lida.

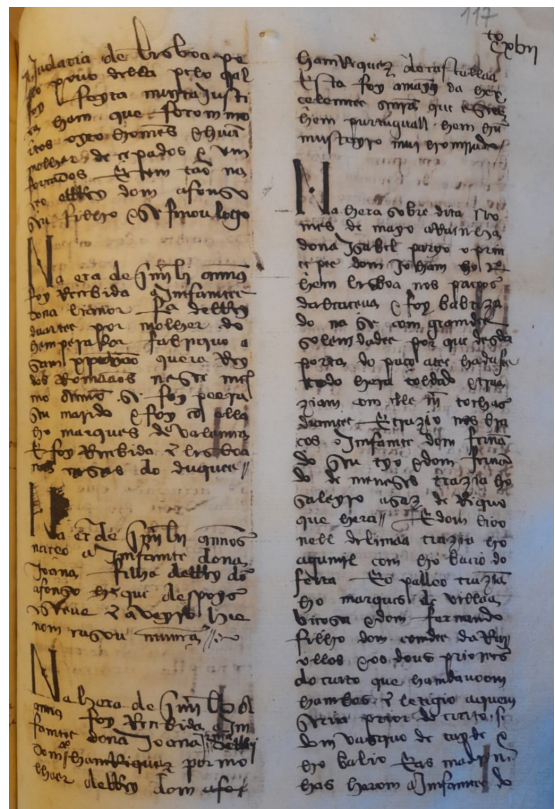
⁵ De facto, nem tudo neste conjunto pode considerar-se derivado das crónicas. Desenvolverei o assunto noutra ocasião.

⁶ <https://aranhis.hypotheses.org/> e <https://corpora.uah.es/aranhis/>.

Neste manuscrito, os anais ocupam 24 fólhos a duas colunas (compare-se com o número de fólhos ocupados pelo *Livro da Noa* e pela *Iª Crónica Breve*, nos respetivos manuscritos originais: 11 fólhos a uma coluna, no caso da *Iª Crónica Breve*; 26 fólhos, também a uma coluna, no caso do *Livro da Noa*). Este manuscrito da Biblioteca da Ajuda é um dos exemplos de associação dos anais às crónicas, pois inclui, entre outros textos, uma cópia da *Crónica de D. João II* de Rui de Pina, com notáveis variantes (incluindo o prólogo, que não é de Rui de Pina, mas, possivelmente, do compilador deste manuscrito ou do seu antígrafo). Esta compilação analítica tem a introduzi-la, e a contextualizá-la, uma descrição do mundo limitada à Europa, Ásia e África (o que estará indicando a sua possível antiguidade) e uma contagem das famosas sete idades do mundo (fólhos 111-112, segundo a numeração moderna, que se sobrepõem a uma anterior). A compilação analítica propriamente dita segue, *grosso modo*, uma ordem cronológica, começando pelo nascimento de Alexandre Magno e prosseguindo com diversos acontecimentos da história universal e, sobretudo, peninsular, antes de entrar a tratar do reinado de D. Afonso Henriques, momento a partir do qual as entradas se ocupam de acontecimentos dos sucessivos reinados portugueses, até ao ano de 1525. Nesta parte final, existem várias entradas relacionadas com a história da Congregação de São João Evangelista (Lóios), com o seu estabelecimento em Portugal e, especialmente, com os conventos de Xabregas e de Santo Elói de Lisboa, desta mesma Congregação. Refere-se, para dar só alguns exemplos claros: o papel de D. Afonso Nogueira (que viria a ser arcebispo de Lisboa) no estabelecimento dos Lóios em Portugal; a fundação do mosteiro de Xabregas pela rainha D. Isabel (mulher de Afonso V); a sepultura da infanta D. Catarina “em Santo Elói de Lisboa”; e a entrada de D. João de Azevedo, após renúncia ao bispado do Porto, em S. João de Xabregas, no qual tomou hábito pardo (e não azul – específica o texto), vivendo uma santa e áspera vida de penitências. A quantidade e a qualidade das informações relativas aos Lóios

de Lisboa é tal que pode aventar-se como quase certo o facto de estes anais terem sido compilados e em parte redigidos por membros dessa Congregação, ou no Convento de Santo Elói, ou no de S. João Evangelista⁷.

Por outro lado, a parte inicial desta compilação analítica, que diz respeito a acontecimentos e personagens anteriores ao reinado de D. Afonso Henriques, tem evidentes pontos de contacto e mesmo entradas em comum com a já mencionada *Iª Crónica Breve de Santa Cruz de Coimbra* e com anais castelhanos (p. ex., o chamado *Cronicon Cordubense*, editado por Lomax 1982 e estudado, com outros anais da sua família, por Valdaliso 2023), o que revela tratar-se de uma compilação pelo menos parcialmente baseada em textos bem mais antigos. Algumas destas entradas do começo parecem, no entanto, ser próprias desta compilação



Biblioteca do Palácio da Ajuda, Ms. 51-X-22, f. 117r.
Exemplo de acontecimentos do reinado de D. Afonso V.

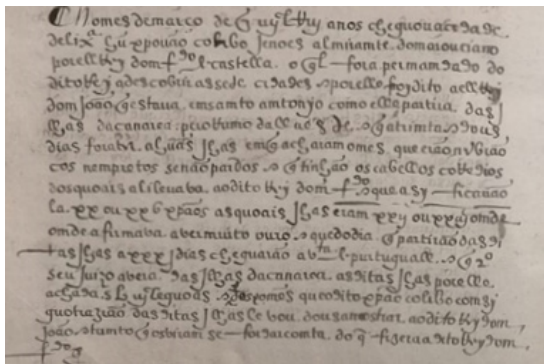
⁷ Estes aspetos serão aprofundados num estudo que está em preparação. Será apresentada esta conclusão publicamente, pela primeira vez, no Congresso Nova Lisboa Medieval, realizado na FCSH da Universidade Nova de Lisboa em setembro de 2024.

⁸ Talvez Bermudo II, cujo reinado surge associado, em textos antigos, a pecados, mas não apenas do rei e não relacionados com fome, mas sim com o avanço dos muçulmanos. E deve também notar-se que o nome do rei aparece grafado, em ambas as cópias, como “bermudez”, o que interpreto como corruptela de “Bermudo”, mas pode também considerar-se como patronímico, denotando, se for o caso, não um rei chamado Bermudo, mas um seu filho.

quinhentista portuguesa (p. ex: uma grande fome no reino de Leão, provocada por um pecado de um rei Bermudo⁸). E grande parte dela (a partir do fólho 115r) é, como seria de esperar, ocupada com acontecimentos do reinado de D. João I e seguintes (e especialmente dos reinados de D. Afonso V, D. João II e D. Manuel), com algumas entradas referentes a acontecimentos não conhecidos de outras fontes narrativas.

3. Anais históricos (1340-1517)

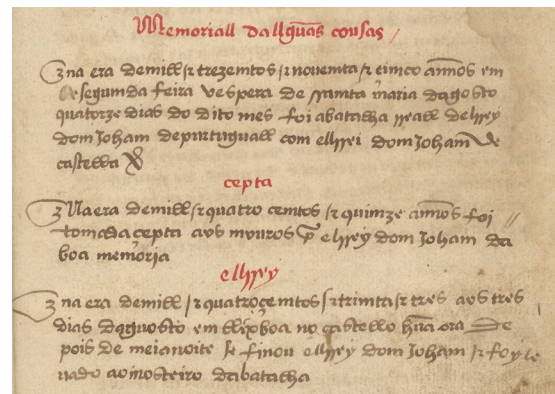
Outro exemplo de associação às crônicas e de uma compilação analística extensa é o conjunto de anais (BITAGAP texid 34129) copiado no ms. Casa Fronteira e Alorna, número 5, da Torre do Tombo (BITAGAP manid 1398)⁹. Trata-se de um manuscrito também da primeira metade do século XVI que contém um conjunto de cópias das crônicas de Duarte Galvão e de Rui de Pina (até à de Afonso IV), curiosas porque, frequentemente, copiam apenas o início e o final dos capítulos, originando, as mais das vezes, texto sem sentido. Após a *Crónica de D. Afonso IV*, surge esta compilação analística, que ocupa os fólhos 271v-278v, a qual começa com a batalha do Salado (1340) e termina com a morte da rainha D. Maria, em 1517. Várias entradas são comuns a outros anais e muitas são especialmente dedicadas ao reinado de D. João II, também aqui com acontecimentos nem sempre conhecidos por outras fontes narrativas. É o que sucede, por exemplo, com feitos de D. Vasco Coutinho, primeiro conde de Borba, no norte de África, ou com o relato da chegada de Cristóvão Colombo, “jenes” (f. 277v), a Lisboa, após a sua primeira viagem à América (1493), evento também narrado pelas crônicas do tempo, mas de forma não inteiramente coincidente.



ANTT, Ms. Casa Fronteira e Alorna, n. 5, f. 277v.
Exemplo de entrada do reinado de D. João II: chegada de Colombo a Lisboa após a viagem à América.

4. Memorial dalgũas cousas

Outro caso é o texto intitulado “Memoriall dallgũas cousas” (BITAGAP texid 18624), na cópia mais antiga conhecida (COD. 13182 da BNP, BITAGAP manid 1346), uma cópia muito cuidada, com epígrafes a vermelho separando cada uma das entradas. Mais uma vez, estamos perante um conjunto analístico que faz parte de uma miscelânea manuscrita que contém a cópia de uma crônica, neste caso a *Crónica de D. Afonso Henriques* de Duarte Galvão, entre outros textos (entre os quais uma versão [BITAGAP texid 10498] da célebre *Lenda de Gaia* já editada e estudada por Ramos 2004, que forneceu uma descrição geral do manuscrito). Este conjunto começa com a batalha de Aljubarrota (1385) e termina com o surto de peste de 1520, sendo a maior parte das entradas (algumas extensas e nem todas seguindo a ordem cronológica) dos reinados de D. Afonso V, D. João II e D. Manuel. Uma particularidade interessante deste manuscrito é a sua proveniência, pois, segundo apurado por Ramos 2004, a sua origem está, muito provavelmente, numa comunidade religiosa feminina de Guimarães—o que mostra a circulação alargada deste tipo de miscelâneas, incluindo os textos analísticos nelas copiados.



Biblioteca Nacional de Portugal, COD. 13182, f. 3r.
Início da compilação analística.

Além desta cópia, conhece-se uma outra, a qual foi identificada pela primeira vez pela equipa de BITAGAP. Trata-se de uma cópia presente no manuscrito 2436 da BNE (BITAGAP manid 5253), entre os fólhos 228r a 237r. É mais tardia (século XVII), tem variantes e intitula-se “Lembranças antiguas”. A entrada mais recente desta segunda cópia é, porém, do ano de 1508, o que, em conjunto com as variantes,

⁹ A existência destes anais neste manuscrito é já referida por Moreira 2014: 117.

levanta o problema de tratar-se, ou não, de uma cópia modificada do manuscrito quinhentista de Guimarães.

5. *Anais de Vila do Conde*

Contrariamente aos anteriores, o texto seguinte não faz parte de compilações historiográficas, mas sim de uma cópia de documentos. Trata-se de um breve conjunto analítico copiado no fólio 180v do Livro 517 da Alfândega de Vila do Conde, Torre do Tombo (BITAGAP manid 6896), por isso designados como “Anais de Vila do Conde” (BITAGAP texid 25247). Começa, uma vez mais, com a batalha do Salado, e termina com a vinda do duque de Lencastre à Península Ibérica, no contexto das lutas pela sucessão dos tronos de Portugal e de Castela, no final do século XIV. Antecede estes anais uma lista dos cavaleiros portugueses que estiveram presentes na conquista de Ceuta em 1415, talvez relacionada com a *Crónica da Tomada de Ceuta* de Gomes Eanes de Zurara (ca. 1450), mas, de facto, a maior parte deste manuscrito é de documentos relacionados com a atividade da alfândega de Vila do Conde, nos séculos XV e XVI. É interessante, por isso (e relevante), a presença de anais num manuscrito com estas características.

6. *Lembranças e Lembranças antigas*

Do mesmo tipo que o anterior são os textos que seguem. Trata-se de dois breves conjuntos de anais copiados no Livro 11 da coleção de São Vicente (ANTT, Lisboa – BITAGAP manid 6977), uma miscelânea manuscrita que alberga tanto cópias de documentos quanto memórias várias, maioritariamente do século XVI, centrada em cujos meados foi compilada. Entre os fólios 112v e 115r, surge o primeiro conjunto de anais, intitulado “Lembranças” (BITAGAP texid 27934). Conjunto híbrido, porém, pois nele se misturam a forma típica dos anais com outras formulações discursivas. Principia, com efeito, com um apontamento sobre a forma de converter a Era de César à Era Cristã (o que denuncia o facto de estarem a ser copiados anais escritos em época anterior, ou derivados de textos escritos em época anterior), seguindo-se um apontamento sobre a morte do conde D. Henrique, em Astorga, após o que começam as entradas analísticas propriamente ditas, com a batalha de Ourique (1139). Estamos, portanto, perante um dos poucos casos de anais deste *corpus* que recuam para lá da batalha de Aljubarrota ou da do Salado. Da entrada

acerca da batalha de Ourique para a frente, este texto vai mesclando a forma tipicamente analística com outras formas, de modo que faz lembrar (por vezes, à letra) as chamadas *II^a* e *IV^a* *Crónicas Breves* (BITAGAP texid 1241 e BITAGAP texid 11375), bem como a *Crónica Breve do Arquivo Nacional* (BITAGAP texid 1239). Ocupa-se especialmente dos sucessivos reis de Portugal (mais um traço de união com esses outros textos). A entrada mais recente é relativa ao início do reinado de D. Afonso V e menciona, sucessivamente, o alçamento do pequenino rei, a regência do infante D. Pedro e a morte da rainha Isabel, em Évora, em 1455.

Após este conjunto de anais, segue-se, imediatamente, um outro, explicitamente separado do anterior pelo título: “outras lembranças mais antygas” (BITAGAP texid 27933). Este segundo conjunto, mais breve que o anterior (pois ocupa os fólios 115r-116r), começa com a batalha do Salado e termina com o alçamento de Afonso V ao trono, em 1438. O título “Lembranças mais antigas” não se explica, portanto, pela maior antiguidade dos assuntos tratados, mas sim, seguramente, por o antígrafo deste segundo conjunto de anais ser mais antigo que o das primeiras “Lembranças” copiadas neste manuscrito.

7. *Anais históricos de 1383 a 1460 e Anais históricos de 1451 a 1509*

Outro manuscrito em que se verifica a existência de duas breves séries de anais copiadas uma após outra e com títulos diferentes é o 50-V-22 da Biblioteca do Palácio da Ajuda, Lisboa (BITAGAP manid 3343). É uma miscelânea composta por cartas, relações históricas e apontamentos vários, constituindo o segundo volume de um conjunto a que também pertence, pelo menos, o manuscrito 50-V-21, também da Biblioteca da Ajuda (BITAGAP manid 3276). Ambos aparentam ser da mesma mão, de meados do século XVI.

O manuscrito 50-V-22 é, maioritariamente, composto por matérias relativas aos reinados de D. João II e de D. Manuel I. Entre estas, encontra-se, entre os fólios 312v-313, uma “Memoria do pasado”, que assim se intitula o primeiro conjunto de anais, relativos a acontecimentos sucedidos entre os anos de 1385 (batalha de Aljubarrota) e 1460 (morte do infante D. Henrique, em Lagos), ainda que o evento mais antigo seja o assassinato do conde Andeiro (1383), o qual não só está fora da ordem cronológica, como parece escrito por tinta diferente, ainda que

pela mesma mão. O segundo conjunto analítico ocupa os fólhos 314r-315v e recebe o título de “Mais memoreas do passado”. Certamente, e tal como sucedia com o manuscrito da coleção de S. Lourenço da Torre do Tombo anteriormente descrito, estas duas séries decorrem de dois modelos diferentes. O segundo conjunto analítico é exclusivamente constituído por notícias do século XV, começando com o casamento da infanta D. Leonor com o imperador da Alemanha (1451) e acabando com a investidura cavaleiresca do infante D. Fernando, em 1456. Não existe, todavia, e em rigor, uma ordem cronológica, e a notícia mais recente é, na verdade, uma relativa ao ano de 1509. A maior parte diz respeito ao reinado de D. Afonso V, havendo uma ou outra sobre D. João II.

Entre ambos os conjuntos de anais, surge, porém (no fólho 313v), uma notícia sobre o saque de Roma de 1527, com título próprio e outra forma. E registam-se ainda intervenções posteriores, nomeadamente na primeira série de anais, na qual outra mão posterior, mas talvez ainda quinhentista, riscou a entrada em que se descreve um encontro entre Afonso V de Portugal e Enrique IV de Castela, a propósito do casamento de D. Joana com o monarca luso.

8. *Anais históricos de 1340-1471*

Outro conjunto de anais está no manuscrito 50-V-40 da Biblioteca do Palácio da Ajuda, Lisboa (BITAGAP manid 1676). Estamos perante mais uma miscelânea de meados do século XVI, constituída, maioritariamente, por cópias ou resumos das crónicas de Duarte Galvão e de Rui de Pina. O manuscrito sofreu perturbações em algum momento, havendo fólhos fora de sítio, nomeadamente na *Crónica de D. Afonso Henriques*, de Duarte Galvão (BITAGAP Cnum 7354). É possível, por isso, que se tenham perdido partes. No fólho 183v, logo após um breve resumo do reinado de D. Manuel e uma nota sobre D. João III, então reinante, surgem uns anais intitulados “As eras” (BITAGAP texid 17390). Estendem-se por um fólho e meio e, embora tenham início com a batalha do Salado, são maioritariamente dedicados a notícias relativas ao século XV, quase todas tendo por intervenientes membros da família real. Há, por vezes, confusão entre a era de César e a cristã, e isto logo na segunda entrada, na qual se trata do grande tremor de terra de agosto do AD 1343 (evento aliás memorado por outros anais deste *corpus*), mas localizando-o, equivocadamente, “Na era de cezar de 1343” (fólho 183v). A última entrada

é sobre o casamento do príncipe D. João (futuro rei D. João II) com D. Leonor, em 1471 (fólho 184v), seguida de “Finis laus deo”. Estas Eras vieram ocupar espaço que estava, inicialmente, destinado à continuação dos sumários de crónicas que as antecedem. Vê-se isso da circunstância de este fólho 184v ter escrito, em letra da mesma época e em baixo, mas ao contrário: “Estes sam os sumarios”. Tudo indica, assim, que, ou porque verificou que o espaço deixado para os sumários de crónicas era demasiado; ou porque não conseguiu reunir mais materiais desse tipo; ou, ainda, porque, entretanto, mudou de ideias, o copista resolveu aproveitar esse fólho e o final do anterior para copiar as Eras.

9. *Apontamentos históricos do século XIV*

Numa das (bem conhecidas, mas pouco estudadas) miscelâneas manuscritas nas quais Fr. António Brandão e Fr. Francisco Brandão, cronistas-mores de Portugal na primeira metade do século XVII, foram copiando ou sumariando documentos e materiais vários que lhes fossem úteis para a sua tarefa historiográfica, António Brandão copiou uns breves anais. Estão no manuscrito ALC. 114 da Biblioteca Nacional de Portugal (BITAGAP manid 3273).

Entre textos e documentos de proveniências diversas, encontram-se neste manuscrito cópias de materiais então constantes do arquivo da Sé de Lisboa. Nos fólhos 334r a 336v (de acordo com a numeração antiga, atual 343-345), António Brandão trasladou, com efeito, uma série de apontamentos tirados, segundo diz, “Do Liuro da calenda” da “Sée d’Lisboa”, de facto essencialmente um obituário, escrito em latim e já publicado (VV.AA. 1954: 311-313). E, a partir do fólho 338 (atual 347), trasladou o “Livro primeiro dos privilégios dos reis”, etc., a favor da Sé de Lisboa. Entre um e outro, vem uma série de quatro entradas analíticas (BITAGAP texid 27946), todas redigidas em português e todas sobre acontecimentos do século XIV. O mais antigo deles é datado de 1340, o mais recente de 1376.

Duas destas notícias são de teor localista, alusivas à cidade de Lisboa (uma chuvada intensa e um milagre propiciado por S. Vicente), ao passo que as outras duas respeitam à família real portuguesa: o nascimento da infanta D. Maria, filha do infante D. Pedro e de D. Constança, e a inevitável batalha do Salado. A ordem das notícias não segue a cronologia dos eventos, e não é de excluir a possibilidade

de Brandão as ter copiado de manuscritos diferentes. Apesar disso, a ligação a Lisboa das duas primeiras, assim como certas referências aí contidas – tais o uso do deítico “aqui” referente a essa cidade, e a alusão ao cabido e clerezia da mesma – tornam provável que, tal como o obituário que o antecede e o livro de registos que o segue, também este conjunto analístico tenha sido recolhido de manuscrito pertencente à, e certamente produzido na, Sé de Lisboa.

10. Lembrança dalgumas coisas antigas

Conjunto de três notícias analísticas (BITAGAP texid 31056), todas relacionadas com o reinado de Afonso V e, sob formas diferentes, presentes também noutros anais do *corpus*: declaração da prata que foi tomada da tesouraria da Sé de Braga a mando do rei e do príncipe D. João (1476); ida de Afonso V para Castela, para casar com a sua sobrinha (1476); morte de Enrique IV de Castela (1474). Estão copiadas numa miscelânea manuscrita, maioritariamente constituída por sumários de crónicas e outros materiais historiográficos e já de finais do século XVIII ou inícios do século XIX. Foi adquirida há poucos anos por Arthur Askins e está, presentemente, à guarda da Bancroft Library (Berkeley, EUA) com a cota BANC MSS 2022/231 (BITAGAP manid 7209). Sabe-se que esta miscelânea pertenceu a João de Almada Quadros de Sousa e Lencastre, senhor (e depois barão e conde) de Tavadre, que viveu entre 1794 e 1861 (BITAGAP bioid 32486). Várias particularidades, desde parte do conteúdo até à letra em que está escrito, permitem aproximar este códice de um manuscrito da Biblioteca Pública Municipal do Porto, o Ms. 1670 (BITAGAP manid 7225), o qual, segundo indicação expressa, foi copiado por Manuel Francisco da Silva Veiga e Magro de Moura, que usou também o pseudónimo de “Sylvio Mondanio”, em 1805. Deve ter sido este mesmo, portanto, o copista da compilação da Bancroft Library, a qual parece estar também relacionada com uma rede de eruditos de inícios do século XIX, cujo estudo deve aprofundar-se e incluiria ainda, pelo menos, António de Mesquita, prior do mosteiro de São Domingos de Guimarães (BITAGAP bioid 32697). Mau grado a data desta compilação da

Bancroft Library, bem mais tardia que as anteriores, ela parece incluir-se ainda numa lógica de circulação e cópia de materiais típica de épocas anteriores, não parecendo anunciar os trabalhos de recorte mais cientificizante de finais do século XVIII e inícios do século XIX.

11. Notícias históricas do Cartulário de Fiães

Numa das folhas de guarda do Cartulário do mosteiro de Fiães (Melgaço), magnificamente editado (incluindo um *facsimile* integral) em Marques 2016, aparecem um conjunto de *probatio pennae* e anotações várias, que têm passado despercebidas. Entre estas, estão duas (?) anotações históricas, do tipo analístico e de difícil decifração, mas aparentemente sobre as mortes dos reis Pedro I e Juan I de Castela (leitura de Susana Tavares Pedro, na ficha do BITAGAP texid 22942). Não é fácil percebermos se estamos perante apenas mais um exercício de copista, ou se outros intuítos levaram à cópia destas entradas analísticas neste suporte.

12. Considerações finais

A descoberta destes anais em língua portuguesa e/ou dos seus testemunhos por parte da equipa da BITAGAP, os quais vêm juntar-se ao escasso número até há pouco conhecidos, revela uma faceta interessante da história da escrita em Portugal. Contrariando a crença anterior, este tipo de textos era mais comum do que se pensava, continuando a ser redigidos, e, ao que parece, com especial intensidade, após o século XIV. Esta constatação deve levar-nos a refletir mais aprofundadamente, entre outros aspetos, sobre as características, a transmissão e a funcionalidade destes registos: suas relações com as crónicas, estabelecimento de tipologias (o que distingue diferentes tipos de anais, para lá da sua aparente homogeneidade formal, e que consequências daí derivam para a perceção do género?), evolução (escrever ou copiar anais nos séculos XV e XVI revela especificidades por comparação com épocas anteriores?), etc. Sem esquecer que deve ser prosseguida a busca por bibliotecas e arquivos: há, certamente, mais destes textos que aguardam ainda a luz do dia e podem trazer consigo novidades relevantes. É de um *corpus* dinâmico – em todos os sentidos – que falamos.

13. Referências bibliográficas

- Aguiar, Miguel (2018): *Cavaleiros e Cavalaria. Ideologia, práticas e rituais aristocráticos em Portugal nos Séculos XIV e XV*. Porto: Teodolito.
- Andrade, António Banha de (1977): *Gaspar Correia Inédito*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

- Bautista, Francisco (2009): “Breve historiografía: listas regias y anales en la Península Ibérica (Siglos VII-XII)”, *Talia Dixit* 4, pp. 113-90, <https://revista-taliadixit.unex.es/index.php/TD/article/view/213> [consulta: 15/12/2023].
- BITAGAP = Arthur L.-F. Askins (dir.) (1997-): *Bibliografia de Textos Antigos Galegos e Portugueses*. Berkely: University of California, The Bancroft Library. https://philobiblon.upf.edu/html/index_po.html [consulta: 15/12/2023].
- Costa, José Pereira da (ed.) (1996): *Crónicas dos Reis de Portugal e Sumários das suas vidas: D. Pedro I, D. Fernando, D. João I, D. Duarte, D. Afonso V, D. João II / Gaspar Correia*. Lisboa: Academia das Ciências.
- David, Pierre (1947): *Études Historiques sur la Galice et le Portugal du VI au XII siècle*. Paris: Institut Français au Portugal.
- Furtado, Rodrigo (2021): “Writing history in Portugal before 1200”, *Journal of Medieval History* 47/2, pp. 145-73, <https://doi.org/10.1080/03044181.2021.1902375>.
- Lomax, Derek (1982): “El *Cronicón Cordubense* de Fernando de Salmerón”, *En la España medieval* 2, pp. 595-642.
- Marques, José (ed.) (2016): *O cartulário do mosteiro de Fiães*. Melgaço: Câmara Municipal de Melgaço, 2 vols.
- Moreira, Filipe Alves (2013): *A Crónica de Portugal de 1419: fontes, estratégias e posteridade*. Lisboa: Fundação para a Ciência e a Tecnologia / Fundação Calouste Gulbenkian (Col. Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas).
- (2014): “A tradição manuscrita das crónicas de D. Sancho I a D. Afonso IV da autoria de Rui de Pina”. *Romance Philology* 68, pp. 93-120, <https://doi.org/10.1484/J.RPH.5.103547>.
- Pinto, Pedro (2021): “Notícias várias do reinado de D. João III e D. Sebastião (1521-1572)”, *Fragmenta Histórica* 9, pp. 233-240, <https://novaresearch.unl.pt/en/publications/85c52be7-6566-40ae-b835-5c69e2481364> [consulta: 15/12/2023].
- Ramos, Maria Ana (2004): “*Hestorja dell Rej dom Ramjro de lleom...* Nova versão de *A Lenda de Gaia*”, *Critica del Testo* 7/2 (*România romana. Giornata di studi in onore di Giuseppe Tavani*), pp. 791-843.
- Sharrer, Harvey L. (2022): “BITAGAP (Bibliografia de Textos Antigos Galegos e Portugueses): um armazém da memória histórica”, in R. Pichel (ed.), *Tenh’eu que mi fez el i mui gran ben. Estudos sobre cultura escrita medieval dedicados a Harvey L. Sharrer*. Madrid: Sílex, pp. 39-67.
- Valdaliso Casanova, Covadonga (2023): *Los “Anales Sevillanos de 1407”. Estudio y edición de la última parte de la “Estoria del Fecho de los Godos”*. Tese de doutoramento. Alcalá de Henares: Universidad de Alcalá.
- VV.AA. (1954): *Cabido da Sé. Sumários de Lousada. Apontamentos dos Brandões. Livro dos bens próprios dos Reis e Rainhas. Documentos para a história da Cidade de Lisboa*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa.